

Avaliação de profissionalismo como competência na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa

Evaluation of professionalism as a competence in in nursing education: an integrative review

Evaluación de competencias de profesionalismo como en la formación en enfermería: una revisión integrativa

Adriana do Rocio Vendrametto Marçal¹, Elaine Rossi Ribeiro², Ivete Palmira Sanson Zagonel³

¹ Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde pela Faculdades Pequeno Príncipe- FPP Curitiba Paraná

² Doutora em Medicina pela Universidade Federal do Paraná. Docente do Programa de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdades Pequeno Príncipe Curitiba-Paraná

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdades Pequeno Príncipe Curitiba-Paraná

RESUMO

Trata-se de revisão da literatura com o objetivo de identificar pelas evidências na literatura como é realizada a avaliação do profissionalismo nos cursos de enfermagem no período de 2014-2018. Foi realizada a busca dos artigos na base de dados PubMed, utilizando os descritores *Professionalism, Evaluation, Nursing*. Selecionaram-se 8 artigos conforme os critérios de inclusão e a análise destes permitiu a identificação de 5 categorias que subsidiaram a discussão sobre as formas de avaliar profissionalismo nos cursos de enfermagem. Os resultados apresentaram

Autor de Correspondência:

*Adriana do Rocio Vendrametto Marçal . E-mail: avendrametto@hotmail.com

distintas formas de avaliação, como o impacto dos modelos de avaliação, os métodos de aprendizagem que estimulam atitudes dos estudantes, a avaliação dos comportamentos e atitudes dos docentes em sala de aula ou em campo de prática e a avaliação das instituições formadoras, incluindo a forma como instituem o profissionalismo em seus currículos e planejamentos de aprendizagem.

Palavras-chave: Profissionalismo. Avaliação de Desempenho Profissional. Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

This is a literature review to identify, through the evidence in the literature, how the assessment of professionalism in nursing courses in the 2014-2018 period is performed. The search of articles was performed in PubMed database, using the descriptors Professionalism, Evaluation, Nursing. Eight articles were selected according to the inclusion criteria, and their analysis allowed the identification of 5 categories that subsidized the discussion on ways of assessing professionalism in nursing courses. The results showed different forms of assessment, such as the impact of assessment models, learning methods that stimulate students' attitudes, the assessment of teachers' behaviors and attitudes in the classroom or in the field of practice and the evaluation of the institutions, including how they establish professionalism in their curricula and learning plans.

Keywords: Professionalism. Evaluation. Nursing.

RESUMEN

Revisión de la literatura para identificar la evidencia en la literatura como es realizada la evaluación de la profesionalidad en cursos de enfermería en el período 2014-2018. Se realizó una búsqueda en la base de datos de artículos en PubMed, utilizando los descriptores de profesionalismo, evaluación, enfermería. Fueron seleccionados 8 artículos según sus criterios de inclusión y análisis, eso permitió la identificación de las 5 categorías que subsidiaron la discusión sobre las formas de evaluar la profesionalidad en los cursos de enfermería. Los resultados mostraron diferentes formas de evaluación, como el impacto de los modelos de evaluación, métodos de aprendizaje que estimulan actitudes de los estudiantes, la evaluación del comportamiento y actitudes de los docentes en el aula o en el campo de esa práctica y la evaluación de las instituciones de formación, incluyendo cómo establecer profesionalismo en sus currículos y planes de aprendizaje.

Palabras clave: Profesionalidad. Evaluación. Enfermería.

INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de Enfermagem deve garantir que esses atuem de forma a prestar uma assistência integral, com vistas à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do ser humano. Para embasar essa formação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)¹ e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)² são indispensáveis para assegurar estes saberes. A formação do estudante, visando o futuro profissional na área de saúde, deve abranger conhecimentos, habilidades e atitudes, fundamentados no perfil de profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo, com capacidade de atuar dentro dos princípios éticos e com base no rigor científico e intelectual. Os aspectos humanísticos, éticos e atitudinais permeiam as políticas de educação e de saúde, dando sentido ao cuidado do ser humano, com gentileza, zelo, sensibilidade, além das competências de cada área¹.

Portanto, durante a formação de profissionais para atuação no cuidado à saúde das pessoas faz-se necessário o desenvolvimento de competências fundamentais para atuar com o paciente, família e comunidade. Assim, o processo de ensino-aprendizagem, envolvendo o processo de avaliação, deve possibilitar a construção do perfil de profissional capacitado a promover o cuidado integral do ser humano, com vistas à integralidade.

Competências são as condições adequadas e essenciais para exercer a profissão de enfermagem com qualidade. O termo competência relata as exigências necessárias que o indivíduo precisa saber ou ter para estar apto a realizar uma ação, evidenciando, através de sua atividade, resultados efetivos de sua prática³.

O conceito de competência tem relação com o contexto em que se aplica, considerando a capacidade de articular e mobilizar o saber, saber-fazer e o saber-ser para resolução de problemas e conflitos inerentes ao trabalho, agregando os componentes éticos, para o

desempenho qualificado⁴. A construção do conceito de competência é múltipla visto que é considerado conforme o cenário político, econômico e social de cada nação, o que leva frequentemente à busca de sua compreensão⁵.

Uma das competências inerentes à profissão de enfermagem é o profissionalismo. Nos últimos anos, o termo profissionalismo vem ganhando visibilidade nos debates da área de saúde, levando a indagações da comunidade acadêmica e reflexões a respeito da relação que se estabelece entre profissional-cliente⁶.

O conceito de profissionalismo pode ser dividido em três categorias: parâmetros profissionais que incluem os temas legais e éticos; comportamentos profissionais referem-se a conhecimento e habilidades relacionadas ao profissionalismo, relações com colegas e pacientes, aparência e atitudes; responsabilidades profissionais, que envolvem responsabilidades consigo, com os pacientes, colegas e comunidade⁷.

A falta de entendimento do significado de profissionalismo e a ausência de parâmetros ou instrumentos de avaliação específicos a esta abordagem, dificultam o processo de ensino e aprendizagem. O ensino durante a formação dos estudantes da área de saúde está articulado com a prática de profissionalismo, o qual necessita ser avaliado de forma contínua e consistente.

Nesse sentido, a dificuldade de avaliar o profissionalismo reside em sua natureza complexa⁸.

Profissionalismo deve ser mensurado, para que precocemente sejam identificadas lacunas no desempenho do estudante ou até mesmo do docente, bem como das metodologias adotadas, para que sejam corrigidas durante o processo de formação. A reflexão e discussão sobre o tema permitirá clarear quais são os critérios/requisitos que compreendem o profissionalismo, para estabelecer instrumentos de avaliação adequados, contribuindo para a formação

integral de estudantes.

Assim, busca-se por meio desta investigação responder à seguinte questão norteadora: como é realizada a avaliação de profissionalismo nos cursos de graduação em enfermagem? O objetivo do presente estudo é identificar pelas evidências na literatura como é realizada a avaliação do profissionalismo nos cursos de graduação em enfermagem no período de 2014-2018.

MÉTODO

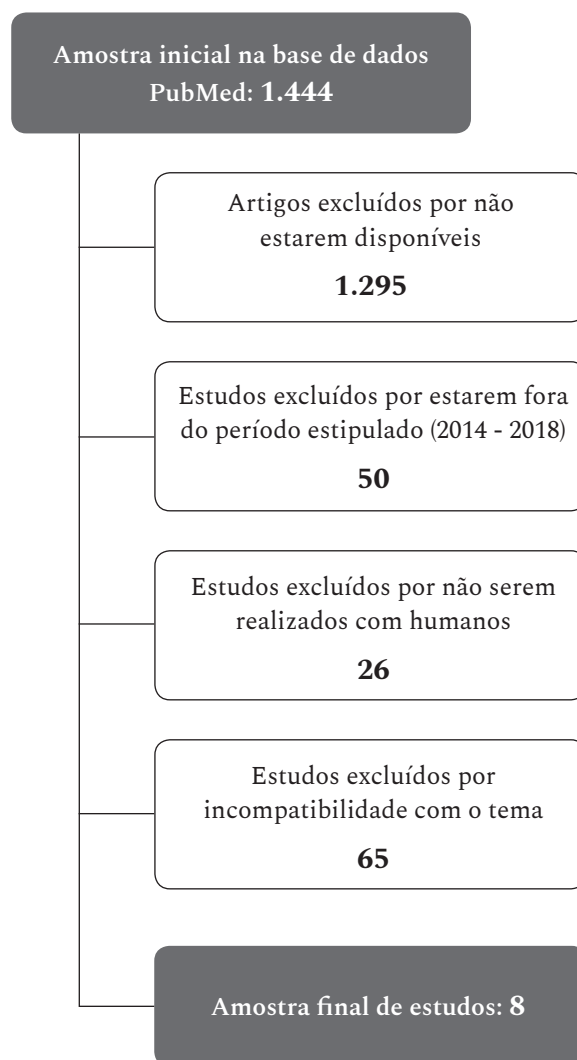
Trata-se de uma revisão integrativa que consiste na síntese de estudos significativos disponíveis na literatura científica, sobre determinado tema e que guia uma prática fundamentada em conhecimento científico, favorecendo a tomada de decisão. Este tipo de estudo permite compreender a temática de forma ampla, sinalizando as lacunas que precisam ser remediadas, de forma a propiciar o desenvolvimento do saber crítico, de maneira a ser aplicado na prática.⁹

A revisão integrativa compreende seis etapas⁹. Na primeira etapa foi delimitada a questão de estudo sendo, como é realizada a avaliação de profissionalismo nos cursos de enfermagem, enquanto competência imprescindível para atuação desse profissional. Na segunda, iniciou-se a busca sobre o tema na Base de Dados PubMed, utilizando os descritores: *Profissionalism, Evaluation, Nursing*. A estratégia de busca consistiu no cruzamento dos três descritores simultaneamente, por meio do operador booleano “AND”. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis eletronicamente, com texto na íntegra, no idioma português e inglês, publicados nos últimos 5 anos, ou seja, entre os anos de 2014 e 2018, realizada com humanos.

Mediante a estratégia de busca, aplicando-se os critérios de inclusão, foram recuperados 1.444 artigos. Destes, 149 artigos estavam disponíveis e

completos. Fora do período estipulado, eram 50 artigos, restando 99 estudos, e destes 73 aplicavam-se como pesquisas com humanos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 65 artigos, por não apresentarem compatibilidade com o tema e questão de pesquisa, visto que totalizaram 8 artigos, os quais foram analisados na íntegra e constituíram a amostra desta revisão (FIGURA 1).

Figura 1 - Fluxograma de identificação, exclusão e seleção dos estudos.



FONTE: os pesquisadores.

RESULTADOS

A apresentação dos resultados de forma descritiva facilita a compreensão dos achados. A discussão foi dividida em categorias temáticas, após comparação dos estudos.

A Tabela 1 apresenta, de forma organizada, os dados dos estudos selecionados, descrevendo a distribuição destes artigos segundo título, autores, ano de publicação e periódico.

Tabela 1 - Distribuição segundo título, autores, ano de publicação, periódico dos artigos encontrados.

nº	Autores	Título	Ano de publicação	Periódico
1	Gholamzadeh, S., Khashtavaneh M., Khademian Z., Ghadakpour S..	The effects of empathy skills training on nursing students' empathy and attitudes toward elderly people.	2018	BMC Med. Educ.
2	Muliira J. K., Natarajan J., Van Der, J.C.	Nursing faculty academic incivility: perceptions of nursing students and faculty.	2017	BMC Med. Educ.
3	Lewis, C., Reid, J., McLernon, Z., Ingham, R., Traynor, M.	The impact of a simulated intervention on attitudes of undergraduate nursing and medical students towards end of life care provision.	2016	BMC Palliat Care.
4	Vieira, M.A., Ohara, C.V., Domenico, E.B.	The construction and validation of an instrument for the assessment of graduates of undergraduate nursing courses.	2016	Rev. Lat. Am. Enfermagem.
5	Pakkies, N.E., Mtshali, N.G.	Students' views on the block evaluation process: A descriptive analysis.	2016	Curationis
6	Witt, R.R., Gebbie, K.M.	Tailoring curricula to fit health professionals needs in a disaster: a proposal for Brazilian nurses.	2016	Rev. Gaúcha Enferm.
7	González-Chordá V.M., Maciá-Soler, M.L.	Evaluation of the quality of the teaching-learning process in undergraduate courses in Nursing.	2015	Rev. Lat. Am. Enfermagem.
8	Westin, L.; Sundler, A. J.; Berglund, M.	Students' experiences of learning in relation to didactic strategies during the first year of a nursing programme: a qualitative study.	2015	BMC Med. Educ.

Fonte: os pesquisadores

Na análise das características gerais dos artigos selecionados, quanto ao ano de publicação percebe-se que dos oito artigos, quatro (50%) foram realizados em 2016, dois (25%) em 2015; um (12,5%) em 2017 e um (12,5%) em 2018.

Quanto ao tipo de estudo, um (12,5%) utilizou abordagem qualitativa, dois (25%) estudos experimentais, um (12,5%) do tipo transversal, uma (12,5%) análise documental acompanhada de revisão de literatura, um (12,5%) estudo longitudinal prospectivo, um (12,5%) descritivo e um (12,5%) descritivo exploratório.

Todos os estudos ocorreram em Instituições de Ensino Superior e os participantes da pesquisa em seis deles foram estudantes de enfermagem, sendo que em uma das pesquisas também participaram professores de enfermagem e um estudo deu-se com especialistas em enfermagem.

Os eixos temáticos foram variados, abordando avaliação de processos de ensino aprendizagem em três deles (37,5%), um (12,5%) abordou a incivilidade acadêmica, um (12,5%) validação de instrumento para avaliar egressos do curso de enfermagem, um (12,5%) avaliação do treinamento dos estudantes com uso de seminário, um (12,5%) a simulação para preparar os alunos a cuidar de pacientes em cuidados paliativos e um (12,5%) estudo envolveu proposta curricular para incluir disciplina que qualifique os estudantes para atuarem em desastres.

Quanto ao periódico de publicação dos estudos obtiveram-se três estudos: um (37,5%) na *BMC Medical Education*; um (12,5%) estudo na *BMC Palliative Care*; dois (25%) estudos na *Revista Latino-Americana de Enfermagem*; um (12,5%) estudo na *Curations* e um (12,5%) estudo na *Revista Gaúcha de Enfermagem*.

DISCUSSÃO

Dos artigos selecionados, emergiram 5 categorias, as

quais subsidiam a discussão do apreendido.

Modelos de avaliação de estudantes impactam na percepção dos comportamentos de profissionalismo

Os estudantes estão entre os principais sujeitos do processo de avaliação, porém são constantemente desconsideradas suas opiniões sobre os métodos de avaliação adotados pelos professores. Os estudantes estão mais propensos a fornecer informações bem pensadas sobre questões avaliativas, percebidas como importantes por eles, em oposição àquelas definidas pelas instituições. Eles relatam também que a avaliação somativa provoca menores mudanças no comportamento e atitudes dos alunos, que as formativas. Pois esta é mais benéfica porque a correção de comportamentos e atitudes ocorre no momento em que acontece, podendo ser praticada ainda no mesmo cenário de prática clínica onde foi identificada pelos professores¹⁰.

Outra colocação negativa pelos estudantes relacionada à avaliação é a falta de retorno, por parte dos professores, sobre seu desempenho no processo avaliativo. Estes expressaram a necessidade de *feedback* sobre seus desempenhos em laboratório ou centros de simulação, para garantir que estivessem executando as tarefas corretamente. Quando essa confirmação acontece, fortalece sua confiança e melhora sua coragem para tarefas subsequentes¹¹.

A falta de *feedback* para os estudantes sobre seus desempenhos ou o uso de critérios pouco claros, por parte dos professores, provoca nos acadêmicos desânimo e diminuição do desejo de se dedicarem nos futuros processos avaliativos. O que lhes causam a sensação de uma formalidade sem sentido, que não lhes acrescenta impacto na melhoria de suas ações profissionais e que servem apenas para satisfazer as exigências educacionais impostas pela instituição formadora¹⁰.

Docentes como modelos de atitudes profissionais

e comportamentos incivis: impacto no ensino de profissionalismo

Na educação em enfermagem, espera-se que os professores sejam modelos de atitudes profissionais em sua atuação tanto em sala de aula quanto na prática e precursores da manutenção de um ambiente acadêmico propício oferecendo bons exemplos de civilidade em todas as relações e interações no decurso do processo de ensino aprendizagem, contribuindo para a formação positiva dos futuros enfermeiros¹².

Por isso, há necessidade de rever o desempenho dos professores durante as práticas clínicas, visto que são eles que realizam a avaliação dos estudantes, de forma que a procedam com objetividade e coerência com a proposta curricular e com os planos de ensino, acordados em conjunto¹³.

Estudo mostrou que os comportamentos incivis por parte dos professores de maior incidência, relatados pelos estudantes, foram o desrespeito, o insulto, a comunicação inadequada como depreciar, gritar e conversar com os estudantes sobre o desempenho de outros estudantes, chegar tarde para as atividades programadas ou deixar as atividades previstas no cronograma precocemente, cancelar as atividades programadas sem aviso prévio, estilos e métodos de ensino ineficazes, uso de classificação subjetiva, dúvidas sobre a credibilidade do ensinamento de outros professores, insultos gerais ou desrespeito a outras faculdades e aos estudantes de enfermagem, como comportamentos incivis por parte dos professores para com eles¹².

Os professores universitários quando avaliados pelos estudantes, normalmente repensam sua prática docente e fazem mudanças em seus métodos de ensino, tendo como base o *feedback* dos estudantes. Porém, essas mudanças são mais impactantes quando o *feedback* é acompanhado de comentários qualitativos, pois fornecem orientações mais específicas para melhoria em suas deficiências como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem¹⁰.

Tanto professores quanto estudantes concordam que a participação em oficinas de capacitação de docentes provavelmente melhoraria as habilidades de ensino¹⁰.

Os estudantes e professores relataram que mesmo sendo baixa a incidência de comportamentos não profissionais, estes podem afetar o processo de aprendizagem, a ética de enfermagem e bem-estar, impactando rapidamente a assistência ao paciente trazendo uma visão negativa da profissão. E que isso deve ser prontamente mediado para melhorar qualquer tipo de comportamento inadequado e que as instituições formadoras devem criar mecanismos de monitoramento proativo e estratégias preventivas para evitá-los, tais como elaborar regras e regulamentos acadêmicos objetivos e claros tanto para estudantes quanto para professores, que embasem as ações profissionais. Dessa forma, fornece suporte de orientação e avaliação aos docentes e os estudantes sentem-se mais confiantes quando as regras são expostas nitidamente¹².

Atitudes dos enfermeiros em cenários de prática e a qualidade da interação terapêutica e aprendizagem dos estudantes

Enfermeiros têm um papel fundamental em garantir a segurança dos pacientes, pois são os profissionais que passam mais tempo interagindo com eles, através do cuidado prestado. As atitudes destes profissionais podem determinar a qualidade da interação terapêutica entre paciente e profissional, através da disponibilidade para prestar cuidados, empatia e comunicação. A falta de atitudes não profissionais por parte da equipe de saúde, mais precisamente pelos enfermeiros, pode afetar diretamente a recuperação dos pacientes¹⁴.

Um aspecto importante da aprendizagem está baseado na perspectiva do paciente, porque os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre a perspectiva deste, o que é um desafio a eles,

entender o que o paciente percebe como importante no cuidado. Os estudantes tornaram-se cada vez mais conscientes de que os pacientes percebem os comportamentos e atitudes dos profissionais de saúde através da forma como os abordam¹¹.

Ressalta-se a importância de incorporar os estudantes na prática clínica para assistir os pacientes com suas peculiaridades físicas, mentais e emocionais para desenvolverem competências como empatia e comunicação necessárias ao estabelecimento de relações positivas com os pacientes, já que são competências básicas e imprescindíveis para o relacionamento, e componentes para o profissional que atua com cuidados integrais, centrado na pessoa. Tais comportamentos elevam a satisfação dos pacientes, assim como o interesse em serem cuidados por esse profissional¹⁴.

Avaliação da instituição de ensino superior pelos estudantes de enfermagem: compromisso com a qualidade

É apropriada a avaliação de egressos das IES (Instituição de Ensino Superior), acerca das práticas educativas nos cursos de graduação em Enfermagem, através de instrumentos validados por especialistas, com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino, conforme os objetivos institucionais, considerando as peculiaridades de cada IES e seus Planos Pedagógicos de Curso (PPCs). É imprescindível repensar no processo de ensino aprendizagem, levando em conta que as concepções e atividades acadêmicas transpassam o seu meio, para ponderar o preparo de um futuro profissional adequado à realidade social e de saúde do momento¹⁵.

A avaliação dos estudantes sobre a instituição de ensino permite que eles expressem sua opinião sobre seu curso, fornecendo aos gestores informações valiosas que auxiliem na identificação do alcance dos objetivos propostos no plano de curso, e proporcionem dados que levem a compreender quais

as mudanças e melhorias necessárias, de forma a aperfeiçoar a aprendizagem¹⁰.

Porém, avaliar egressos também é salutar para orientar as IES sobre a condução do processo de ensino aprendizagem no que concerne a formação integral do profissional, ou seja, seus conhecimentos, habilidades e atitudes apreendidos. Considerando que na prática, o trabalho cotidiano, por sua singularidade e complexidade, proporciona aprendizagens mais ricas e produtivas em termos de significado para o profissional, do que a academia. Ao confrontar as competências desenvolvidas pelos egressos durante sua formação com sua prática profissional, torna-se crucial sua participação nos processos de avaliação das IES, pois guia a construção de melhorias no desenvolvimento educativo pelas mesmas, para que concebam mecanismos que instiguem os estudantes a potencializarem sua capacidade de reflexão crítica, conduzindo-a às transformações da realidade¹⁵.

A condução do processo avaliativo, dos procedimentos de implementação e dos resultados, deve gerar relatórios, os quais devem ser transparentes e comunicados a todos os envolvidos. As avaliações devem contribuir para criar métodos de acompanhamento de melhoria da qualidade dos cursos de enfermagem¹⁰.

É possível aplicar técnicas de melhoria contínua de qualidade na educação em enfermagem, utilizando métodos qualitativos para avaliar a qualidade dos programas de práticas clínicas. Para tanto, é importante analisar as ferramentas utilizadas no processo avaliativo para aquisição de competências pelos estudantes, de forma a estabelecer indicadores que permitam identificar possíveis lacunas nos instrumentos, os quais dificultam o aprendizado de conhecimentos teóricos e práticos, habilidades e atitudes. A análise de todas as ferramentas de avaliação utilizadas pela instituição de ensino, bem como os métodos de ensino adotados no processo de aprendizagem, são fundamentais para aquelas que se comprometem com a qualidade do sistema de

formação do profissional enfermeiro¹³.

Abordagens (métodos) de aprendizagem mobilizam atitudes de estudantes para a aprendizagem de comportamentos profissionais

Ferramentas de avaliação devem ser pensadas, discutidas e desenvolvidas em consenso pelo grupo de professores, com foco na melhoria contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Métodos mais ativos de aprendizagem, os quais colocam o estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando uma aprendizagem significativa, têm demonstrado bons resultados, apesar de sua difícil implementação¹³.

A escolha dos métodos avaliativos depende diretamente dos objetivos da aprendizagem, que são os primeiros a serem elaborados dentro do planejamento de ensino. Dessa forma escolhe-se o método avaliativo mais propício àquela temática e à competência que se deseja desenvolver no estudante, podendo ser através de discussões em grupo, apresentação de casos e de resolução de problemas, provas orais ou escritas¹⁶.

Metodologias ativas de aprendizagem que fomentem os estudantes a discutirem temas sobre comportamentos profissionais, bem como suas ideias, experiências e atitudes em relação aos pacientes, refletindo sobre suas habilidades, identificando suas facilidades e barreiras na relação com os clientes têm mostrado ótimos resultados¹⁴.

A simulação e o método *roleplay* oportunizaram para os estudantes, experiências práticas de prestação de cuidados aos pacientes. Essas metodologias ativas mostraram ter um impacto positivo nas atitudes profissionais de estudantes de graduação em enfermagem, no que tange a desenvolver pontos importantes como comunicação, relacionamento e educação em saúde¹⁷.

Os estudantes revelam que o método *roleplaying*

durante a formação de várias habilidades é uma importante ferramenta de aprendizagem, especialmente quando atuavam como pacientes, parentes ou enfermeiras durante a dramatização de papéis¹¹.

O uso de diferentes intervenções para avaliar o profissionalismo dos estudantes como a simulação e a prática clínica, tem demonstrado melhores resultados no desenvolvimento de atitudes profissionais por parte dos estudantes de enfermagem¹⁴.

Usar exercícios para facilitar a aplicação dos conhecimentos da disciplina específica, usar estudos de caso, simulações e dramatizações utilizando recursos multimídia (como cenários filmados) têm-se demonstrado eficazes para o aprendizado de competências. A organização da avaliação também se faz necessária para certificar se o objetivo foi alcançado, e para isso recomenda-se também o uso de métodos ativos como as simulações, as quais permitem um *feedback* direto e imediato¹⁶.

A aprendizagem baseada em problemas surge como outra possível alternativa que melhora a aprendizagem do estudante quanto à aquisição de competências, principalmente as subjetivas como o profissionalismo, e utilizada também para avaliação de desempenho, ocasionando impactos positivos nestes resultados¹³.

Outra forma de aprendizagem eficaz é a autodirigida, visto que pode aumentar a confiança dos estudantes de enfermagem em sua capacidade de aprender com novas situações, ganhar maior consciência da importância da sua profissão, que é o cuidar de pessoas, através de novas visões da realidade¹¹.

Instrumentos de avaliação que tenham como base fomentar desempenhos cognitivos dos estudantes, tais como reflexões, pensamento crítico e auto-avaliação, como o portfólio, pode auxiliar na identificação do desenvolvimento de competências, e também das áreas do processo de ensino-aprendizagem que necessitam de melhorias¹³.

Trabalhar em pequenos grupos parece melhorar as habilidades de pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, já que a aprendizagem é reforçada pela diversidade de ideias e pontos de vista que foram compartilhados nos processos do grupo de trabalho. Esse tipo de estratégia de ensino, também já é um treinamento do modo de trabalho da enfermagem na prática, que é baseada no trabalho em equipe. Contudo, os professores devem estar atentos, orientando-os nas discussões, conforme os objetivos de aprendizado, e ao mesmo tempo avaliando seus desempenhos quanto às suas relações e interações em grupo¹¹.

Exibir filmes que envolviam cenas de pacientes favoreceu o aprendizado quanto à necessidade de respeitar o outro. Através deste método, os estudantes desenvolveram uma nova compreensão das experiências dos pacientes em relação ao seu papel profissional, provocando reflexões sobre seu profissionalismo. Os estudantes desenvolvem mais efetivamente a capacidade de comunicação, de escuta ativa e melhora a compreensão do quão impactante é a comunicação para o cuidado humanizado¹¹.

Os seminários e discussões dentro dos grupos de estudo também são percebidos como aspectos importantes da aprendizagem, pois os estudantes aprendem uns com os outros ao compartilhar experiências e demonstrar diferentes olhares sobre os mesmos problemas. O treinamento de habilidades de enfermagem em laboratório ou centro de simulação antes de suas colocações em cenários clínicos prepara o estudante para prestar o cuidado com mais segurança, já que proporciona cenários e situações próximos da realidade¹¹.

A avaliação do aprendizado deve estar baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que tratam da formação de profissionais da área de saúde e adotam instruções ao sistema educacional, propondo que a formação seja pautada em competências, habilidades e que os conteúdos e formas de avaliação sejam estabelecidos nos currículos dos

cursos de enfermagem. Instrumentos de avaliação recomendados pela literatura para avaliar a aprendizagem dos estudantes e que se mostram mais eficientes incluem portfólio, prova oral, dissertação através de textos escritos objetivos, observação planejada por *checklist*, trabalho escrito ou relatório, desempenho observado, teste situacional e outros¹⁶.

CONCLUSÕES

Os estudos científicos analisados identificaram as características e as distintas formas de proceder a avaliação do profissionalismo nos cursos de graduação em enfermagem.

Os resultados encontrados revelam que a avaliação desta competência no curso de enfermagem envolve várias vertentes, desde o impacto dos modelos de avaliação na percepção de profissionalismo, até os métodos de aprendizagem que estimulam atitudes dos estudantes para o profissionalismo. Incluindo a avaliação dos comportamentos dos docentes e seu modelo de atitudes profissionais para os estudantes, seja em sala de aula ou em campo de prática. Abrangendo, também, a avaliação das instituições formadoras, desde a forma como instituem o profissionalismo em seus currículos e planos de cursos, bem como do corpo docente.

A metodologia da revisão integrativa mostrou-se adequada ao propósito do estudo, pois se evidenciou escassez de pesquisas sobre o assunto. Identificou-se também, por meio dessa pesquisa, a ausência de instrumentos que avaliem especificamente o profissionalismo nos cursos de graduação em enfermagem. Principalmente, estudos que incluam professores como sujeitos de pesquisas sobre o tema, pois a maioria dos artigos trouxe apenas a avaliação de profissionalismo nos estudantes.

Por ser um tema complexo, sugere-se que mais pesquisas sejam feitas, visto que o desenvolvimento das competências profissionais, incluindo o

profissionalismo, é imprescindível para que os enfermeiros sejam capazes de dar significado à sua prática profissional, à sua ciência do cuidado, em um ambiente complexo de atenção à saúde, sendo considerado fundamental na assistência humanizada por parte dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. [Acesso 2018 set 14]. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Sistema único de Saúde (SUS) : princípios e conquistas/ Ministério da Saúde. [Internet]. Secretaria Executiva – Brasília : Ministério da Saúde, 2000. [Acesso 2018 set 14]. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf
3. Le Deist FD, Winterton J. What is competence? HRDI. 2005; 8(1): 27-46.
4. Witt RR, Almeida MCP. Competências dos profissionais de saúde no referencial das funções essenciais de saúde pública: contribuição para a construção de Projetos Pedagógicos na Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2003 jul-ago; 56(4): 433-438.
5. Fragellil TBO, Shimizu HE. Competências profissionais em Saúde Pública: conceitos, origens, abordagens e aplicações. Rev Bras Enferm. 2012 jul-ago; 65(4): 667-674.
6. Gill D, Griffin A. Good Medical Practice: what are we trying to say? Textual analysis using tag clouds. Medical Education. [Internet]. 2010 [Acesso 2018 set 15]; 44(3): 316- 322. Disponível em www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20444063
7. Brehm B, Breen P, Brown B, Long L, Smith R , Wall A et al. An interdisciplinary approach to introducing professionalism. American Journal of Pharmaceutical Education. [Internet]. 2006 [Acesso 2018 set 14]; 7(4): 1-5. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1636976/>
8. Martina K, O'Flynn S, McLachlan J, Sawdon MAMA. The Clinical Conscientiousness Index: A Valid Tool for Exploring Professionalism in the Clinical Undergraduate Setting. Academic Medicine. [Internet]. 2012 [Acesso 2018 set 16]; 87(9): 1218-1224. Disponível em http://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2012/09000/The_Clinical_Conscientiousness_Index___A_Valid.21.aspx
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem. [Internet]. 2008 out.-dez.; 17(4): 758-764.
10. Pakkies NE, Mtshali NG. Students' views on the block evaluation process: A descriptive analysis. Curationis. [Internet]. 2016 [Acesso 2018 out 01]; 39(1). Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27246790>
11. Westin L, Sundler AJ, Berglund M. Students' experiences of learning in relation to didactic strategies during the first year of a nursing programme: a qualitative study. BMC Med Educ. [Internet]. 2015 [Acesso 2018 out 01]; 15(49): 1-8. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4376137/>
12. Muliira JK, Natarajan J, Van Der Colff J. Nursing faculty academic incivility: perceptions of nursing students and faculty. BMC Med Educ. [Internet]. 2017 [Acesso 2018 out 01]; 17(1): 2-10. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29237443>
13. González-Chordá VM, Maciá-Soler ML. Evaluation of the quality of the teaching-learning process in undergraduate courses in Nursing. Rev Lat Am Enfermagem. [Internet]. 2015 [Acesso 2018 out 01]; 23(4): 700-707. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4623966/>
14. Gholamzadeh S, Khastavaneh M, Khademian Z, Ghadakpour S. The effects of empathy skills training on nursing students' empathy and attitudes toward elderly people. BMC Med Educ. [Internet]. 2018 [Acesso 2018 out 01]; 15(1): 1-7. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30111312>
15. Vieira MA, Ohara CV, Domenico EB. The construction and validation of an instrument for the assessment of graduates of undergraduate nursing courses. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet]. 2016 [Acesso 2018 out 01]; 24: e2710. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27305184>

16. Witt RR, Gebbie KM. Tailoring curricula to fit health professionals needs in a disaster: a proposal for Brazilian nurses. *Rev Gaucha Enferm.* [Internet]. 2016 [Acesso 2018 out 01]; 37(1):e56229. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27074310>

17. Lewis C, Reid J, McLernon Z, Ingham R, Traynor M. The impact of a simulated intervention on attitudes of undergraduate nursing and medical students towards end of life care provision. *BMC Palliat Care.* [Internet]. 2016 [Acesso 2018 out 01]; 15(67): 1-6. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27484321>

DATA DE SUBMISSÃO: 08/02/2019 | DATA DE ACEITE: 01/05/2019